

essa relação é intensa e reciprocamente dependente.

Sabe-se que seres humanos conseguem memorizar e identificar cerca de 10 mil tipos de odores. Estimativas recentes calculam que possuímos cerca de 5 milhões de células olfativas receptoras. É o mesmo tamanho que possui um camundongo. Um rato possui cerca de 10 milhões de células, um coelho 20 milhões e certas raças de cães, até 220 milhões de receptores olfativos.



ANIMAL	RECEPTORES OLFATIVOS
Homem	5 milhões
Camundongo	5 milhões
Rato	10 milhões
Cão perdigueiro	220 milhões

Muitos dos nossos genes olfativos, que controlam as células receptoras, têm cerca de 10 milhões de anos de idade, porém acredita-se que não mais do que 400 estejam ativamente funcionando hoje. Nossos antepassados pré-históricos contavam muito mais com o sistema olfativo para sobrevivência do que contamos hoje. Tendemos a acreditar que seres humanos não dependem do senso olfativo como os animais. Mas na verdade, somos também muito sensíveis aos odores. Um dos problemas é que nosso posicionamento ereto, coloca nosso nariz longe de onde boa parte dos odores

permanecem – as moléculas mais pesadas, menos voláteis e mais complexas tendem a ficar próximas ao solo. É por isso que animais como cães e gatos, tendem a farejar o chão para capturar algum odor.

Darwin, antes que se soubesse da existência de genes, teorizou que o relativamente grande córtex visual nos primatas superou o córtex olfativo, que, por sua vez, teve sua importância minimizada com o passar do tempo. Ele e outros cientistas da época concluíram que nossa posição ereta, favorecendo nosso senso visual e desfavorecendo na mesma magnitude nosso senso olfativo, acabou por colocar o olfato num segundo plano. Freud inclusive sugeriu que nosso bipedalismo foi o triunfo da visão sobre o olfato. Isso foi considerado verdade absoluta até a última década do século XX. O conceito que o sistema olfativo é importante, ou mesmo crucial para nossa existência, é parte do redescobrimto deste senso.

Muitos odores consistem de misturas de diferentes moléculas, como é o caso dos óleos essenciais. Acredita-se que diferentes moléculas sensibilizam diferentes neurônios receptores e o cérebro faz o cálculo: se as células F, G e Q foram sensibilizadas, então é provável que o cheiro seja de café. Você poderia imaginar que para cada diferente molécula temos um receptor definido e o memorizamos. Isso seria impossível. O cérebro não faria mais nada a não ser detectar e armazenar odores. Na prática, guardamos apenas aqueles relacionados à nossa sobrevivência ou que estejam associados a eventos importantes nas nossas vidas. Por exemplo, guardamos os cheiros das frutas maduras, da comida pronta, da comida queimada, venenos, pessoas queridas ou parceiros sexuais.

Ainda que tenhamos habilidade em cheirar e associar o cheiro com alguma coisa pré-definida, poucas pessoas